

37-118

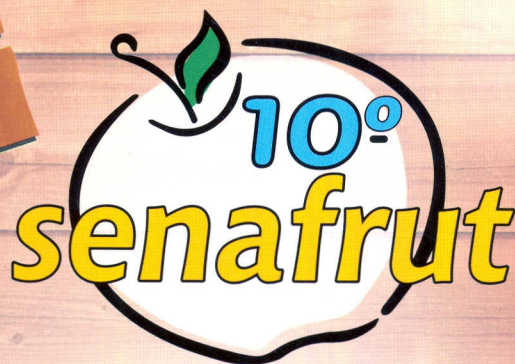
# Agropecuária Catarinense



ISSN 0103-0779

Vol. 25, nº 2, jul. 2012 - R\$ 10,00

Suplemento  
especial



# 10º

Seminário Nacional sobre

# Fruticultura

## DE CLIMA TEMPERADO



26 a 28 de junho de 2012

Centro de Eventos e  
Parque Nacional da Maçã São Joaquim/SC

Secretaria de Estado da  
Agricultura e da Pesca



**61 SAZONALIDADE DE NUTRIENTES EM FOLHAS DA GOIABEIRA-SERRANA.** BRANCO, M.S.C.; NAVA, G.; SANTOS, K.L. dos. Udesc/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: maevecastelo@hotmail.com

A goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*) é uma espécie nativa do sul do Brasil, com ocorrência também no nordeste do Uruguai. A cultura é estudada pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) desde 1986 devido a seu grande potencial de mercado. Na safra 2010/11 foram realizadas coletas quinzenais de folhas com o objetivo de determinar a flutuação sazonal dos principais nutrientes nessa parte da planta. O experimento foi conduzido na Epagri/Estação Experimental de São Joaquim. Foram selecionadas sete parcelas compostas por dez plantas com as variedades Nonante, Helena, Alcântara e Mattos. Amostras de 40 folhas foram retiradas em ambos os lados das plantas, em ramos situados na altura média. As coletas tiveram início em novembro de 2010 e prosseguiram até maio de 2011. Foram analisados os teores foliares dos macronutrientes P, K, Ca e Mg, e dos micronutrientes Fe, Mn, Zn e B. Para os macronutrientes ocorreu uma estabilização dos teores da primeira quinzena de fevereiro até a segunda quinzena de março; dos micronutrientes, apenas o Fe e o B apresentaram estabilização na primeira quinzena de fevereiro. Portanto, deduz-se que a primeira quinzena de fevereiro seja o período mais adequado para a coleta de folhas para a determinação de teores de nutrientes na cultura da goiabeira-serrana.

**62 ADUBAÇÃO POTÁSSICA E SUA INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DE VIDEIRA CV. CABERNET SAUVIGNON.** CIOTTA, M.N.; NAVA, G. Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, e-mail: marlise@epagri.sc.gov.br

O manejo da adubação pode interferir significativamente na obtenção de bons rendimentos da videira (*Vitis vinifera* L.). O potássio afeta diretamente a produtividade como também a qualidade do produto final. Com o objetivo de avaliar o efeito de níveis de adubação potássica no solo e sua influência no rendimento de Cabernet Sauvignon realizou-se o experimento, na safra 2011, num vinhedo comercial de São Joaquim, SC. Nos tratamentos formados pelas doses de potássio, em kg/ha, 0 (T1), 50 (T2), 100 (T3), 150 (T4) e 200 (T5), em delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições, avaliou-se o rendimento total, o número de cachos e o peso médio de cachos e de bagas. Observou-se que o rendimento total não diferiu entre os tratamentos, resultando em média de 10,1t/ha, possivelmente pelo fato de os teores de potássio no solo serem suficientes para a cultura. Consequentemente, o número de cachos e o peso médio também não diferiram entre os tratamentos, sendo observada uma média de 128 cachos, com peso médio de 97g. Esses parâmetros são importantes e estão diretamente ligados à produtividade da videira. Para o peso de bagas foi obtida uma média de 1,5g. Assim, os resultados obtidos demonstram que a aplicação de altas doses de adubação potássica na videira não resultam em aumento de produção.

**63 EFEITO DE INSETICIDAS SOBRE LAGARTAS *BONAGOTA SALUBRICOLA* EM LABORATÓRIO.** BERNARDI, D.; BOTTON, M.; ARIOLI, C.J. USP/ESAL/Departamento de Entomologia e Acarologia. Avenida Pádua Dias, 11, 13418-900 Piracicaba, SP, e-mail: dbernardi2004@yahoo.com.br

A lagarta-enroladeira (*Bonagota salubricola*, Lepidoptera: tortricidae) é uma das principais pragas da macieira no Brasil. Neste trabalho foi avaliado o efeito dos inseticidas Fosmete (Imidan 500WP – 100g de i.a/100L), Clorpirifós-etil (Lorsban 480 BR® – 72ml de i.a/100L); Novaluron (Rimon 100 EC® – 4ml de i.a/100L), Clorantilanilprole (Altacor 350 WG® – 4,9ml de i.a/100L) e Spinetoram (Delegate 250 WG® 7,5g de i.a/100L) sobre lagartas. O experimento foi conduzido em laboratório (temperatura: 25°C, umidade relativa: 70%, e fotofase: 14 horas) utilizando lagartas em terceiro instar (> 1,5cm) criadas com dieta artificial. As unidades experimentais foram constituídas por potes plásticos transparentes com tampa (100ml), com uma camada ao fundo de Ágar/água a 2%. Folhas de macieira do cultivar Eva foram imersas nas caldas dos respectivos tratamentos por aproximadamente 5s e dispostas sobre folhas de papel-filtro por 20min para eliminação do excesso de umidade. Posteriormente, em cada pote plástico (repetição) foram colocadas três folhas de macieira e cinco lagartas, totalizando 100 lagartas por tratamento. Os inseticidas Fosmete (96%), Clorpirifós-etil (99%), Clorantilanilprole (97%) e Spinetoram (88%) proporcionaram mortalidade de lagartas em terceiro instar superior a 85% em 96 horas após a aplicação. Esse resultado não foi observado para o inseticida Novaluron, o qual proporcionou apenas 70% de mortalidade no mesmo período.

**64 AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS ALIMENTARES PARA BIOENSAIO TOXICOLÓGICO DE *ANASTREPHA FRATERCULUS*.** WILLE, P.E.; FRANCO, C.R.; BOFF, M.I.C.; PHILIPPUS, R.L.; ROSA, J.M.; LIMA, A. UDESC/CAV, Av. Luiz de Camões, 2090, Lages, SC, e-mail: pauloewille@gmail.com

O controle químico é um importante método de controle de *Anastrepha fraterculus* (Diptera: tephritidae) em fruteiras de clima temperado, com destaque para o uso de isca tóxica (inseticida + atrativo alimentar). Os bioensaios toxicológicos devem simular condições de campo, sendo fundamentais para estudos de eficiência de produtos, detecção e monitoramento da resistência de insetos a inseticidas. O objetivo foi avaliar a influência do atrativo alimentar em bioensaio de ingestão. Foi utilizado o inseticida metidationa (Supracid 400 EC) e os atrativos alimentares suco de uva integral a 25% e proteína hidrolisada a 5%. Foram acondicionados oito insetos adultos (machos e fêmeas) de *A. fraterculus* de 20 a 30 dias de idade em potes de 750ml e mantidos por 12h em jejum. Foram oferecidas quatro a cinco concentrações do inseticida, que proporcionaram mortalidade entre 15% e 95%, e a testemunha com água e atrativo alimentar. Para cada concentração houve duas repetições e o experimento foi repetido três vezes. Após 24h de exposição foi avaliado o número de insetos mortos. Os dados foram submetidos à análise de Probit. Não houve diferença estatística entre a concentração letal 50 (IC 95%) de metidationa com proteína hidrolisada e suco de uva, 3,4 (0,44 a 9,2) e 5,9mg (4,4 a 7,1) de metidationa/L de água respectivamente, pela sobreposição do intervalo de confiança. Assim, ambos os atrativos podem ser utilizados em bioensaios de ingestão para *A. fraterculus*.